

## 6. O DESENVOLVIMENTO DA SOCIOLOGIA ALEMÃ: A CONTRIBUIÇÃO DE MAX WEBER

### INTRODUÇÃO

O positivismo foi o pensamento predominante na França e na Inglaterra, no século XIX, nascido principalmente de correntes filosóficas da Ilustração e do papel desses países na expansão colonialista. A Alemanha, tendo se unificado tardiamente como nação, ingressou com atraso na corrida da industrialização e do imperialismo. Na Alemanha, o positivismo teve menor repercussão. A grande fonte filosófica ali foi o idealismo de Immanuel Kant e Georg Friedrich Hegel, que exerceram grande influência sobre o nascente pensamento sociológico desenvolvido por Ferdinand Tönnies, Georg Simmel, Werner Sombart e Max Weber.

As filosofias kantiana e hegeliana preocuparam-se menos com o objeto do conhecimento do que com a maneira como a razão podia apreendê-lo. Dizia Kant que, "embora todo o nosso conhecimento começa com a experiência, não é verdadeiro que ele derive todo dessa experiência".

O conhecimento, para a filosofia alemã, é fruto da relação da razão com os objetos do mundo. Assim sendo, o conhecimento não é objetivo pela simples natureza da razão ou pela racionalidade do objeto, como sustentavam alguns dos filósofos da Ilustração, mas pela forma como se conduz o ato de conhecer. Há, portanto, no idealismo alemão, uma nova concepção de objetividade do conhecimento humano: os acontecimentos não são apenas vividos, mas também pensados e, conseqüentemente, a ciência não pode apreendê-los apenas pela sua exterioridade, mas também pela maneira como são interiorizados pelos indivíduos.

Esses pressupostos tiveram grande influência sobre o desenvolvimento da Sociologia alemã, na elaboração dos conceitos e do método de pesquisa.

### A SOCIEDADE SOB UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

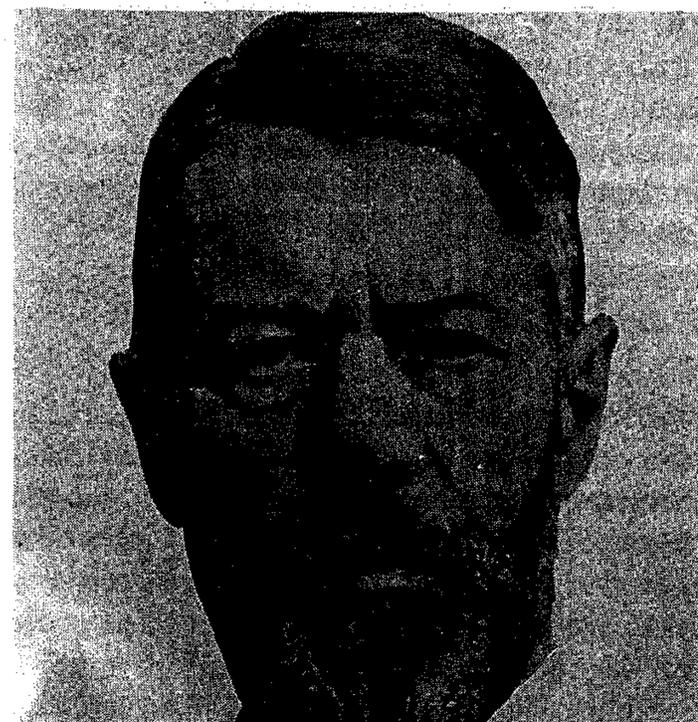
O contraste entre o positivismo e o idealismo alemão se expressa nas diferentes maneiras de cada uma das correntes encarar a *história*.

Para o positivismo, o que o cientista tem diante de si, como história, é o processo universal de evolução da humanidade, cujos estágios ele pode perceber pelo método comparativo, capaz de aproximar sociedades humanas de todos os tempos e lugares. A história particular de cada sociedade desaparece frente a essa lei geral que os pensadores positivistas tentaram reconstruir. Essa forma de pensar faz desaparecer as particularidades históricas, assim como os indivíduos são dissolvidos em meio às forças sociais impositivas.

Ao definir o que é uma espécie social, Durkheim, em uma nota de pé de página em seu livro *As regras do método sociológico*, alerta para que não se confunda uma espécie social com as fases históricas pelas quais ela passa. Diz ele:

"Desde suas origens, passou a França por formas de civilização muito diferentes: começou por ser agrícola, passou em seguida pelo artesanato e pelo pequeno comércio, depois pela manufatura e, finalmente, chegou à grande indústria. Ora, é impossível admitir que uma mesma individualidade coletiva possa mudar de espécie três ou quatro vezes. Uma espécie deve definir-se por caracteres mais constantes. O estado econômico tecnológico etc. apresenta fenômenos por demais instáveis e complexos para fornecer a base para uma classificação." (p. 82)

Fica claro que essa posição anula a importância dos processos históricos particulares, valorizando apenas a lei de evolução, a generalização e a comparação entre formações sociais.



Max Weber.

Weber, figura dominante na Sociologia alemã, tendo forte formação histórica, se oporá a essa concepção. Para ele, a pesquisa histórica é essencial para a compreensão das sociedades. Essa pesquisa histórica, baseada na coleta de documentos e no esforço interpretativo das fontes, permite o entendimento das diferenças sociais, que seriam, para Weber, de gênese e formação, e não de estágios de evolução.

Portanto, segundo a perspectiva de Weber, o caráter particular e específico de cada formação social e histórica contemporânea deve ser respeitado. O conhecimento histórico, entendido como a busca de evidências, torna-se um poderoso instrumento para o cientista social.

Weber consegue combinar duas perspectivas: a historiográfica, que respeita a particularidade de cada sociedade, e a sociológica, que resalta os elementos mais gerais de cada fase do processo histórico. Em "As causas sociais do declínio da cultura antiga", ele estabeleceu, com base em textos e documentos, as transformações da sociedade romana em função da utilização da mão-de-obra escrava e do servo de gléba, mostrando a passagem da Antiguidade para a sociedade medieval.

Weber, entretanto, não achava que uma sucessão de fatos históricos fizesse sentido por si mesma. Para ele, todo historiador trabalha com dados esparsos e fragmentários. Por isso, propunha para esse trabalho o método *compreensivo*, isto é, um esforço interpretativo do passado e de sua repercussão nas características peculiares das sociedades contemporâneas. Essa atitude de compreensão é que permite ao cientista atribuir aos fatos esparsos um *sentido social e histórico*.

#### Max Weber (1864-1920)

Foi na cidade de Erfurt que nasceu Max Weber, numa família de burgueses liberais. Desenvolveu estudos de direito, filosofia, história e sociologia, constantemente interrompidos por uma doença que o acompanhou por toda a vida. Iniciou a carreira de professor em Berlim e, em 1895, foi catedrático em Heidelberg. Manteve contato permanente com intelectuais de sua época, como Simmel, Sombart, Tönnies e Georg Lukács. Na política, defendeu arduamente seus pontos de vista liberais e parlamentaristas e participou da comissão redatora da Constituição da República de Weimar. Sua maior influência nos ramos especializados da Sociologia foi no estudo das religiões, estabelecendo relações entre formações políticas e crenças religiosas. Suas principais obras foram: *Artigos reunidos de Sociologia da religião*, *Artigos reunidos de teoria da ciência*, *Economia e sociedade* (obra póstuma) e *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Morreu em Munique.

## A AÇÃO SOCIAL: UMA AÇÃO COM SENTIDO

Cada ordem social adquiriu, para Weber, especificidade e importância próprias. Mas o ponto de partida da Sociologia de Weber não estava nas entidades coletivas, grupos ou instituições. Seu objeto de investigação é a *ação social*, a conduta humana dotada de sentido. Assim, o *homem* ganhou, na teoria weberiana, significado e especificidade. O homem dá sentido à sua ação social: estabelece a conexão entre o motivo da ação, a ação propriamente dita e seus efeitos.

Segundo Weber, a ordem social não difere nem se opõe aos indivíduos como força exterior a eles, tal como pensava Durkheim: ao contrário, as normas sociais só se tornam concretas quando se manifestam em cada indivíduo sob a forma de motivação. Cada sujeito age levado por um motivo que se orienta pela tradição, por interesses racionais ou pela emotividade. O motivo, quando se manifesta na ação concreta, dá a ela um caráter — "econômico", "político" etc. O objetivo que transparece na ação social permite desvendar o seu *sentido*, que é social na medida em que cada indivíduo age levando em conta a resposta ou reação de outros indivíduos.

A tarefa do cientista é descobrir as conexões possíveis de sentido em relação ao aspecto da realidade social que lhe interesse estudar. O sentido, por um lado, é aquele que motiva a ação individual, formulado expressamente pelo agente ou implícito em sua conduta. Por outro lado, a ação social gera efeitos sobre a realidade em que ocorre, os quais escapam ao controle e à previsão do agente. Ao cientista compete captar, pois, o sentido produzido pelos agentes em todas as suas conseqüências. As conexões que o cientista estabelece revelam as implicações da ação social — políticas, econômicas, religiosas etc. O cientista pode, portanto, descobrir o nexo entre as várias etapas em que se decompõe a ação social. Por exemplo, o simples ato de enviar uma carta se decompõe em uma série de ações sociais com sentido — escrever, selar, enviar e receber — que terminam por realizar um objetivo.

É o indivíduo que, através dos valores sociais e de sua motivação, produz o sentido da ação social. Isso não significa que cada sujeito possa prever com certeza todas as conseqüências de determinada ação. Como dissemos, cabe ao cientista perceber isso. Não significa também que a análise sociológica se confunda com a análise psicológica. Trata-se, antes de mais nada, do princípio de que qualquer norma social só se manifesta através dos indivíduos, motivando-os internamente para a ação.

Por outro lado, Weber distingue a *ação* da *relação social*. Para que se estabeleça uma relação social, é preciso que o sentido seja compartilhado. Por exemplo, um sujeito que pede uma informação a outro estabelece uma ação social: ele tem um motivo e age em relação a outro indivíduo, mas tal motivo não é compartilhado. Numa sala de aula, onde o objetivo da ação dos vários sujeitos é compartilhado, existe uma relação social.

Pela frequência com que determinadas ações sociais se manifestam, o cientista pode conceber as tendências gerais que levam os indivíduos, em determinada sociedade, a agir de determinado modo.

### A TAREFA DO CIENTISTA

Weber recusa a maioria das proposições positivistas: o evolucionismo, o estudo que se reduz aos aspectos da sociedade que se repetem em formações diferentes e a exclusão do estudo dos indivíduos particulares. Weber tem uma concepção de objetividade distinta da de Durkheim. Segundo Weber, o cientista também é guiado por suas preocupações com os problemas sociais, sendo-lhe impossível descartar-se de suas prenoções. Existe certa parcialidade na análise sociológica, intrínseca à pesquisa, como a toda forma de conhecimento. As preocupações do cientista orientam a seleção e a relação entre os elementos da realidade a ser analisada. Os fatos sociais não são coisas, mas acontecimentos que o cientista percebe e cujas causas procura desvendar.

Entretanto, uma vez iniciado o estudo, este deve se conduzir pela busca neutra da verdade possível dos acontecimentos. A realização da tarefa científica não deveria ser dificultada pela defesa das crenças e idéias pessoais do cientista.

Portanto, para a Sociologia weberiana, os acontecimentos que integram o social têm origem nos indivíduos. O cientista parte de uma preocupação com significado subjetivo, tanto para ele como para os demais indivíduos que compõem a sociedade. Seu objetivo é compreender, buscar os nexos causais que dão o sentido da ação social.

Qualquer que seja a perspectiva adotada pelo cientista, ela sempre resultará numa explicação parcial. Um mesmo acontecimento pode ter causas econômicas, políticas e religiosas. Nenhuma dessas causas é superior a outra em significância. Todas elas compõem um conjunto de aspectos da realidade que se manifesta, necessariamente, nos atos individuais. O que garante a cientificidade de uma explicação é o

método de reflexão, não a objetividade pura dos fatos. Weber relembra sempre que, embora os acontecimentos sociais possam ser quantificáveis, a análise do social envolve sempre uma questão de qualidade, interpretação, subjetividade e compreensão.

### O TIPO IDEAL

Para atingir a explicação dos fatos sociais, Weber construiu um instrumento de análise que chamou de *tipo ideal*. Trata-se de uma criação abstrata a partir de casos particulares observados.

Ele dá como exemplo a construção do tipo ideal de uma sociedade onde a produção é artesanal. O cientista pode, através de observações sistemáticas dos casos particulares, construir um modelo de como seriam as relações políticas, econômicas e sociais das sociedades artesanais, acentuando os traços que lhe pareçam mais característicos. Nenhum exemplo representa realmente esse tipo ideal, uma vez que ele é construído a partir dos casos particulares de ordens sociais diferentes no tempo e no espaço. Mas esse modelo ajuda as comparações e a percepção de semelhanças e diferenças.

Pode-se, através do tipo ideal de sociedade artesanal, comparar as sociedades antigas e atuais e estudar suas diferenças.

O tipo ideal não é um modelo a ser alcançado nem um acontecimento observável. É uma construção do pensamento, uma "lupa" que auxilia o cientista.

É preciso deixar claro que o tipo ideal nada tem a ver com as espécies sociais de Durkheim, que pretendiam ser exemplos de sociedades observadas em diferentes graus de complexidade num *continuum* evolutivo.

O *tipo ideal* de Max Weber corresponde ao que Florestan Fernandes define como "conceitos sociológicos construídos interpretativamente como instrumentos de ordenação da realidade". O conceito, ou *tipo ideal* é previamente construído e testado, depois aplicado a diferentes situações em que o cientista presume que dado fenômeno possa ter ocorrido. Na medida em que o fenômeno se aproxima ou se afasta de sua manifestação típica, o sociólogo pode identificar e selecionar aspectos que tenham interesse à explicação, como, por exemplo, os fenômenos típicos "capitalismo" e "feudalismo".

## A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO

Um dos trabalhos mais conhecidos e importantes de Weber é *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, no qual ele relaciona o papel do protestantismo na formação do comportamento típico do capitalismo ocidental moderno.

Weber parte de dados estatísticos que lhe mostraram a proeminência de adeptos da Reforma entre os grandes homens de negócios, empresários bem-sucedidos e mão-de-obra qualificada. A partir daí, procura estabelecer conexões entre a doutrina e a pregação protestante, seus efeitos no comportamento dos indivíduos e sobre o desenvolvimento capitalista.

Weber descobre que valores do protestantismo — como a disciplina ascética, a poupança, a austeridade, a vocação, o dever e a propensão ao trabalho — atuavam de maneira decisiva sobre os indivíduos. No seio das famílias protestantes, os filhos eram criados para o ensino especializado e para o trabalho fabril, optando sempre por atividades mais adequadas à obtenção do lucro, preferindo o cálculo e os estudos técnicos ao estudo humanístico. Weber mostra a formação de uma nova mentalidade, um *ethos* propício ao capitalismo, em flagrante oposição ao “alheamento” e à atitude contemplativa do catolicismo.

A importância desse trabalho, no seu sentido teórico, está em mostrar as relações entre religião e sociedade e desvendar particularidades do capitalismo. Além disso, através dessa obra, podemos ver de que maneira Weber aplica seus conceitos e posturas metodológicas.

Vejamos alguns dos principais aspectos da análise.

1. A relação entre a religião e a sociedade não se dá por meios institucionais, mas através de valores introjetados nos indivíduos e transformados em *motivos* da ação social. A motivação do protestante, segundo Weber, é o trabalho, enquanto dever e *vocação*, como um fim absoluto em si mesmo, e não o ganho material obtido através dele.
2. O motivo que mobiliza internamente os indivíduos é consciente. Entretanto, os efeitos dos atos individuais ultrapassam a meta inicialmente visada. Buscando sair-se bem na profissão, mostrando sua própria virtude e vocação e renunciando aos prazeres materiais, o protestante puritano se adequa facilmente ao mercado de trabalho, acumula capital e o reinveste produtivamente.

3. Ao cientista cabe, segundo Weber, estabelecer conexões entre a motivação dos indivíduos e os efeitos de sua ação no meio social. Procedendo assim, Weber analisa os valores do catolicismo e do protestantismo, mostrando que os últimos revelam a tendência ao racionalismo econômico que predominará no capitalismo.
4. Para constituir o tipo ideal do capitalismo ocidental moderno, Weber estuda as diversas características das atividades econômicas em diversas épocas e lugares, antes e após o surgimento das atividades mercantis e da indústria. E, conforme seus preceitos, constrói um tipo gradualmente estruturado a partir de suas manifestações particulares tomadas à realidade histórica. Assim, diz ser o capitalismo, na sua forma típica, uma organização econômica racional assentada no trabalho livre e orientada para um mercado real, não para a mera especulação ou rapinagem. O capitalismo promove a separação entre empresa e residência, a utilização técnica de conhecimentos científicos, o surgimento do direito e da administração racionalizados.

## ANÁLISE HISTÓRICA E MÉTODO COMPREENSIVO

Weber teve uma contribuição importantíssima para o desenvolvimento da Sociologia. Herdeiro de uma tradição filosófica diferente e vivendo os problemas da Alemanha, diversos dos da França e Inglaterra na mesma época, pôde trazer uma nova visão que não descendia nem dos ideais políticos nem do racionalismo positivista de origem anglo-francesa.

Influenciou a Sociologia a ponto de tornar-se referência obrigatória. Mostrou, em seus estudos, a fecundidade da análise histórica e da compreensão qualitativa dos processos históricos e sociais.

Embora polêmicos, seus trabalhos abriram as portas para as particularidades históricas das sociedades e para a descoberta do papel da subjetividade na ação e na pesquisa social.

Outros sociólogos alemães puseram em prática o método compreensivo de Weber, como Sombart, que foi também um estudioso do capitalismo ocidental. Desenvolveu trabalhos na área da história econômica buscando as leis de desenvolvimento das sociedades. Estudou ainda, com base em fontes históricas, as relações entre o meio urbano e agrário e o acúmulo de capital auferido pelas cidades através dessas relações.